

REDE DE APOIO AO USO E CONSERVAÇÃO LOCAL DOS RECURSOS GENÉTICOS NO BRASIL

Marília L. Burle¹; M. Aldete J. da Fonseca¹; Gilberto de O. Hiragi¹; Semíramis. R. Ramos²; Marcelo B. de Medeiros¹; Irajá F. Antunes³; Terezinha A.B. Dias¹.

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. ²Embrapa Alimentos e Territórios. ³Embrapa Clima Temperado. *marilia.burle@embrapa.br.

A conservação local dos recursos genéticos traz, implícito, o uso destes recursos pelo homem. O Brasil firmou compromissos internacionais relacionados e, no país, muitas organizações atuam ativamente no tema. Para fortalecer a temática e aproveitar oportunidades de inovação, em 2021 a Embrapa iniciou um projeto visando à conservação in situ/on farm de recursos genéticos vegetais e sua integração com os bancos ex situ, sigla Conservaln. Participam do projeto 43 instituições, além das comunidades rurais de 32 municípios. O projeto inclui 5 eixos. No primeiro, estão sendo levantadas as instituições e iniciativas que atuam no tema no país para disponibilização em base de dados, facilitando a integração e sinergia das iniciativas. Partiu-se das informações do relatório da FAO e dos prêmios de Sistemas Agrícolas Tradicionais, e foi elaborado e enviado questionário “Quem é quem na conservação in situ/on farm”. O segundo eixo envolve iniciativas de conservação local de espécies conservadas a campo. Reuniões com comunidades vem sendo feitas visando consentimentos prévios de acesso à informação (TCPIs) e colaborações técnicas com bacurizeiro, açaí, butiazal, umbu-cajazeira, hortaliças não-convencionais, fruteiras da Amazônia e culturas diversas em RR e MG. Estão sendo organizadas capacitações, e uma voltada à conservação de jabuticaba já foi realizada. O terceiro eixo visa à conservação in situ de recursos nativos em ecossistemas naturais. Duas novas metodologias já foram entregues: avaliação de florestas no sequestro de carbono e plano de conservação de cactácea. Informações do algodão nativo reunidas estão subsidiando um plano de manejo de Área de Proteção Ambiental. No quarto eixo, são acompanhadas iniciativas de espécies conservadas localmente como sementes, visando também facilitar o fluxo de material entre os bancos ex situ e guardiões. Estão em elaboração final acordos de transferência de materiais para guardiões no RS e milho Xavante para a Funai. Feiras de agrobiodiversidade foram apoiadas em diferentes regiões e capacitações para bancos comunitários e Partituras de Biodiversidade estão previstas para 2022. No quinto eixo o foco é a conservação local em terras indígenas (TIs). TCPIs e colaborações técnicas foram negociados com comunidades nas TIs Xingu, Krahôs e Yanomami, e uma capacitação na temática indígena também está prevista para 2022.

Palavras-chave: conservação on farm; conservação in situ; guardiões da agrobiodiversidade

Agradecimentos: às comunidades rurais que realizam a conservação local e à equipe técnica do Conservaln, não incluída na lista de autores.